4.º ANO — LISBOA—SABADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 118

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegraficos: DIBOA

COMO ignoravamos que *A Epoca* estava filiada no Centro Catolico e que o seu ilustre director fazia parte do Conselho Superior da Causa Monarquica, iludimo-nos ontem com o verdadeiro sentido do seu artigo de fundo.

A Epoca retira-se do Centro, continuando com a sua antiga orientação.

Visto que respeitamos a liberdade de cada um, nada temos a acrescentar como critica ou comentario.

O sr. Fernando de Sousa, que não é homem para obedecer a motivos ou considerações mesquinhas, deve saber muito bem o caminho que, como mais justo, lhe convem seguir.

Se ontem dissemos que era honroso para ele inclinar-se ante as indicações do Episcopado, visto que a obediencia, mesmo em questões de oportunismo, nunca fica mal aos catolicos, temos de reconhecer que, mantendo-se onde estava, ele crê prestar assim excelentes serviços á religião e á patria, fundando-se para isso nos ditames da sua consciencia e na experiencia da sua longa obra de jornalista.

* * *

A RUSSIA torna-se cada vez mais enigmatica, pois os homens que a visitam trazem de lá impressões contraditorias.

Representa o bolchevismo um triunfo ou uma desilusão terrivel?

O facto de divergirem os seus apreciadores não nos parece de bom agouro.

Não incorreu Trotzsky no desagrado dos puros do comunismo pelo facto de, no seu ultimo livro, declarar que a Russia depende ainda tanto do capitalismo que, se este a não ajudar, maus dias a esperam?

Como em todas as questões, sobretudo nas de caracter social, desejamos proceder esclarecidamente, esperaremos que uma informação imparcial e completa nos traga os dados de que carecemos ainda, para nos podermos orientar.

* * *

A JUNTA de Freguezia de Camões, na sua ultima reunião resolveu, entre outros assuntos de utilidade publica, tornar mais benefica a assistencia aos pobres da freguezia, estabelecendo mensalidades aos que pelo seu estado fisico—cegos, aleijados e tuberculosos—não podem conseguir os meios de subsistencia.

Resolveu tambem abrir uma subscrição, para a qual concorrerá, entre os seus paroquianos, a fim de obter uma maca rodada para oferecer á esquadra de policia da sua area, destinada a socorrer os doentes desprotegidos.

* * *

ESTÁ averiguado que é impossivel evitar as fraudes na venda do leite.

Esta confissão, que é de pessoa insuspeita e competente, o sr. Paula Nogueira, leva-nos a pensar que os vendedores de leite tambem são eleitores, intervindo como tais na escolha dos representantes da nação, dos municipios e das freguesias. Houve já, porventura, uma época em que o crime e os direitos civicos andassem tão unidinhos que mostram ser vergonteas da mesma cepa?

* * *

EM Armamar, suicidaram-se, por causa da mesma mulher, dois homens—o seu antigo marido e o seu actual companheiro de aflições. Este caso, embora seja rustico, é de molde a fazer-nos compreender que o amor arma as pessoas para as peores resoluções.

Carnaval

Estamos na epoca em que os nossos pais, que tinham um admiravel sentido da vida, encaravam a existencia como uma farça.

O seu gorsso e largo riso rompia todas as conveniencias e convenções, para se exibir na farta expressão animal duma alegria em que os instinctos, comprimidos na penosa noite do inconsciente, reconquistavam a sua liberdade de dirigir o homem, três dias no ano.

Como nós temos dado cabo de tudo que concorria para fazer da sociedade a obra equilibrada do espirito e da materia, tambem assassinamos o Carnaval.

Antigamente, o calendario era um mestre avisado que marcava datas fixas para as varias manifestações dos nossos sentimentos.

Hoje, o calendario vive fóra de nós, como um desterrado que, na terra do exilio, lucta debalde para falar uma lingua muito diferente da sua.

Se um dos nossos antepassados voltasse á terra, a fim de estudar os nossos costumes, ficaria espantado com o desvio do nosso espirito desapegado das tradições que, durante anos e anos, fizeram dos homens caminheiros da mesma estrada, orientados pela mesma estrela.

Se viesse pelo Carnaval, ele não compreenderia as razões justas que levam as gerações modernas a um tamanho retraimento, diante da voz de Momos que as convida a um lustral banho de animalidade foliona, a fim de que, depois, restituidos ao culto das coisas serias e graves, se sintam mais desempoeiradas e desoprimidas para o pensamento e para a acção.

Nunca na terra a tristeza que vem do odio e o odio que vem da injustiça atingiram proporções tais: faz-se guerra sem tregoas á alegria, como se esta trouxesse consigo a consagração de um estado social reputado daninho para as grandes aspirações humanas.

Os portugueses, mais que nenhum outro povo, fazem como aquele personagem de Dostoewsky que, quando via as multidões em festa, exclamava:

—«Esta gente ignora que eu sou um homem melancolico!»

Depois das formidaveis loucuras carnavalescas que, em outras eras, afirmaram, entre nós, o vigor saudavel de um paganismo sem peias, eis que chegamos a este sombrio ano de 1925 em que as mascaras dos *exploradores* e dos *explorados* se põem no rosto, não para provocar o riso, mas sim para que o nosso Carnaval seja um episodio digno de ser ajuntado a uma série de amarguras que podem rematar-se em tragedia.

Á MEZA DO «CLUB»

—O que irá ser o nosso Carnaval?
—A mesma tragedia de todos os dias, disfarçada por gargalhadas e disparates ..

APESAR de não faltar quem afirme que a retirada dos nacionalistas não embaraça os trabalhos do Parlamento, nós pensamos o contrario.

Admite-se, por ventura, que o segundo partido constitucional se afaste do seu legitimo campo de acção, sem que de tal resultem consequencias funestas?

O parlamento compõe-se de maioria e minorias: aquela e estas formam um todo equilibrado.

Como é que este manterá a sua plenitude de força, se repentinamente lhe falta um dos seus elementos mais importantes?

Achamos justificadas todas as *demarches* necessarias para reconduzir os nacionalistas ao gremio da assembleia nacional.

* * *

O TENENTE aviador Dias Leite pediu ha meses autorização para realizar uma viagem a Moçambique, levando como observador o conhecido *sportsman* Carlos Eduardo Bleck. Essa autorização acaba de lhe ser dada. Mas, como já não ha tempo de a preparar para este ano, só se realizará em Fevereiro de 1926.

Parece que sempre se realizará em Março a viagem dos aviadores Sergio da Silva, Pinheiro Correia e Manuel de Gouveia, á Guiné.

Quanto ás projectadas viagens da Aviação Maritima, nada está ainda resolvido.

* * *

RECEBEMOS os n.os I, II, III, IV, V, da *Revista Medica de Angola*, consagrados especialmente aos trabalhos do «Primeiro Congresso de Medicina Tropical da Africa Ocidental».

Como publicação em que a sciencia medica portuguesa cria um lugar de destaque, ao lado da estrangeira, recomendamos a sua leitura a todos os que se interessem pela obra de civilização que temos realizado nas nossas colonias.

* * *

BEATRIZ Beirão acaba de publicar o seu primeiro livro de versos—*Livro de Amôr*—que é mais do que uma radiosa promessa, porque é, de facto, um extraordinario livro de emoção e de sentimento com versos que são uma maravilha de tecnica. Folgamos em registar estre triunfo de Beatriz Beirão, poetisa humilde que desconhece o reclamo e vive apenas para a beleza da sua arte.

* * *

O *DIARIO* de 2.ª feira deve publicar o despacho, exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Duarte Ferreira, de director geral interino do ensino secundario, e nomeando para exercer as mesmas funções o chefe da 1.ª repartição, sr. Antonio Mantas.

* * *

FALECERAM ontem a senhora D. Norberta Cortezão, mãe do sr. dr. Jaime Cortezão, e o sr. conselheiro José da Silveira Viana, pai dos srs. José Iglezias Viana e Carlos Iglezias Viana.

A's familias enlutadas apresenta o *Diario de Lisboa* as suas condolencias.

* * *

O SR. ministro da Agricultura nomeou chefe do seu gabinete o engenheiro agronomo, sr. José Joaquim dos Santos, chefe da divisão tecnica do fomento agricola.

Uma carta

O funcionalismo colonial

De «Um funcionario colonial» recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Sr. Redactor: — Por mais inverosimil que lhe pareça, dir-lhe-hei que os funcionarios coloniais, de licença na Metropole, encontram-se numa situação bastante critica e quasi insustentavel a respeito de receber os seus vencimentos. Imagine V. que ha funcionarios casados e com filhos que se encontram entre nós, por opinião da Junta Central de Saude da respectiva Colonia, que os mandam regressar á Metropole para se tratar, visto a sua vida correr perigo ali, e não o pódem fazer convenientemente, porque não lhes pagam os seus exiguos vencimentos mensalmente! Como V. sabe, quasi todos os funcionarios vivem unica e exclusivamente dos seus vencimentos e calculará bem as amarguras, decepções e dissabores que os mesmos passam sem terem um centavo com que contar! E isto agravado com a doença que a todo o custo se torna necessario debelar...

Não se compreende que os funcionarios do Ministerio das Colonias percebam os seus vencimentos no dia exacto marcado pelo aviso da Direcção Geral de Fazenda Publica, inserto no «Diario do Governo», que por exemplo, no mês de Dezembro foi a 19, e no mês findo a 22, e os que estiveram nas Colonias sacrificando a sua saude e algumas vezes arricando a sua vida, em serviço do Estado, venham á Patria para se tratar, além de não encontrarem a protecção que lhes é devida, não sabem o dia certo em que pódem contar com o seu vencimento para sitisfazerem os seus compromissos! Mas, se são presentes á Junta de Saude das Colonias que lhes prorogue o praso para tratamento, no mesmo mês a que foram presentes, é-lhes descontado no vencimento, «por uma só vez», os pesados emolumentos duma licença a que são obrigados aceitar, por o seu estado precario de saude os impedir de regressar ao desempenho do seu cargo!

Não seria mais humano e moral, sr. Redactor, os poderes publicos olharem para estes servidores do Estado com a mesma igualdade, como são olhados os seus colegas no Ministerio das Colonias, isto é, receberem no mesmo dia em que aqueles recebem?!

Sim, porque é preciso saber-se que os funcionarios coloniais lutam na Metropole com muitas dificuldades, e têm de pagar como qualquer outro cidadão, a renda da casa, agua, etc., etc., geralmente no dia 1 de cada mês; e ha muito que nas Colonias a arvore das patacas secou... Algumas economias que se conseguem reunir, mercê de muito sacrificio, evaporam-se nos primeiros momentos da nossa chegada aqui.

Actualmente, ainda pagaram o mês de Dezembro e Janeiro, e estes infelizes servidores do Estado não sabem onde ir buscar o dinheiro para se manterem e a suas familias.

Não sei de quem será a culpa, mas seria conveniente saber-se a quem se ha-de atribuir, para alguem que possa e queira, fazer sciente a quem de direito, que os vencimentos dum funcionario, não pódem estar sujeitos a caprichos, a boas ou más vontades de ocasião...

Ainda ha muito que dizer, mas por hoje fiquemos por aqui... — De V. etc, — *Um funcionario colonial.*

O ESPERANTO

Salomão

deixou-nos

grandes maximas

Eu tenho ocasiões de tanto alheamento, que tenho sido encontrado aos beliscões a mim proprio, deante de um poste, a comentar baixinho:

—Será?... Isto será um poste de telegrafo?... Já haverá telegrafo no meu pais?... Aqueles fios lá em cima serão realmente para as palavras correrem ou para as andorinhas pousarem?...

Ora eu lhes conto.

Quando com armas, o meu grosso bengalão de oficial e bagagens, a mala da ordem, arrombada e remexida por quantos curiosos abusaram da minha doença, eu retirei das planas regiões da grande guerra, evacuado por uma junta para Lisboa, trouxe comigo umas insignificanciasinhas á familia.

Brilhava entre elas, por ser de niquel, uma pequena lampada electrica de algibeira, a mais pequena que eu vira até á data e me atraira da montra de uma loja em Boulogne-sur-mer.

A novidade agradou. Apesar de novidade ninguem se lembrou de proclamar a lampada bolchevista e... os dias continuaram a decorrer alternados com as noites.

Passados dois anos, um letreiro muito grande numa montra da Baixa chamou a minha atenção.

Parei a vêr a novidade e deparei com lampadas niqueladas, bonitinhas realmente, eguaisinhas ás que eu comprara ha dois anos.

Conclusão: só dois anos depois, a lampada chegou como novidade a este sertão á beira-mar plantado.

Tomo este caso como bitola, para por ela medir, entre duzias de casos, em que se prova que tudo aqui chega atrazado, o meu querido assunto Esperanto.

Tem lá fora uma Academia, uma organisação, jornais, revistas de especialidade, em volta de Portugal mexe toda uma multidão de esperantistas.

Aqui, pergunta-me alguem muito a serio:

—Mas já ha dicionarios em Esperanto?...

E eu respondo que sim, que a tarde está realmente bonita, mas um pouco fresca; e afasto-me a pensar em Salomão e no Eclesiastes:

Stultorum infinitus est numerus. Amen.

Saldanha Carreira

O Esperanto na Sorbonne

A teimosia de um ministro prejudicara a propaganda da lingua auxiliar durante uns dois anos; mas hoje podemos afirmar que o movimento esperantista revive sob a protecção dos elementos oficiais franceses.

Em 7 de Novembro do ano passado a velha Universidade de Paris esteve em festa, e entre entusiasmos ouviu as mais categoricas afirmações, feitas por homens de insuspeito crédito.

Basta dizer que ao lado da campanha estão o Presidente do Ministerio, Herriot, o Ministro da Instrução, o general Sébert e Appel, decano da Universidade de Paris.

Em Maio realizar-se-hão três Conferencias em Paris: 1.º, «Conferencia Comercial», organizada pela Camara de Comercio de Paris; 2.º, «Conferencia Sscientifica e Tecnica», organizada pelos professores Rollet de l'Isle e Rousseau»; 3.º, a reunião da «Comissão Internaconal da «Unversala Esperanto ocio».

O Esperanto entre os catolicos

A União Italiana dos Catolicos Esperantistas convidou os catolicos de todo o mundo a manifestar-se no sentido de fortalecer a sua ideia, servindo-se da lingua auxiliar Esperanto.

Teologos de fama trataram num realizado Congresso, varios temas, quasi todos baseados nos principios cristãos da paz.

Pede-se a todos quantos queiram aderir á internacional catolica, para dirigirem a sua correspondencia á: «Ika, Zug, Svislando».

Trez ministerios representados

No IV Congresso Romaico, realizado em Arad estiveram presentes o sr. Viktoro Babescu, representando o ministerio da Instrução Publica, o sr. Fisher, em nome do ministerio do Comercio e da Industria e o sr. Morariu em nome do ministerio do Interior.

Radio

Foi excelente o resultado do curso de Esperanto pelo Radio, dado pelo sr. Koch, em Munich. O livro de estudo recomendado por este professor foi encomendado dos mais variados logares por perto de trezentas pessoas.

Reflexos da Liga das Nações

Paris, 2, Nov. — O Presidente da Camara de Comercio de Paris oficiou á Subsecretaria de Estado, pedindo a confirmação do Governo Francês, para que o Esperanto seja considerado lingua clara nos serviços telegraficos, conforme os desejos manifetados pela 5.ª Assembleia da Liga das Nações.

Mais um curso de Esperanto pelo radio

A Estação Emissora «Vox Haus», de Berlim, iniciou o ensino do Esperanto por intermedio do Radio. O curso é sem duvida, eficacissimo, pois mais de 150.000 pessoas são assinantes; espera-se tambem que mais de 200.000 assistam regularmente. As lições são dadas aos sabados, entre as 16 e 16 e meia. O comprimento de onda é 505 e o dirigente do curso é o proprio director, sr. J. Glück.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Amelia da Costa Blanck, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), **D. Maria Candida Leite de Castro e D. Maria** de Meneses e Vasconcelos.

E os srs.:

Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, Antonio de Oliveira Soares, Eduardo Quintela de Mendonça, Fernando **Pinto Leite Homem de Almeida** e Vasco da Cunha Pinto Cardoso.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Arge, condessa da Esperança, D. Maria Perpetua Pereira de Melo de Mascarenhas **Valdez**, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, **D. Maria Clementina** Pereira de Castro, **D. Maria Inês** Serpa Sarmento de Ramos Finto, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Maria Luisa Duff Portugal e Castro, D. Inês da Rocha e Melo, D. Manuela Leonor Manuel (Atalaia) e D. Madalena Belard da Cunha e Meneses.

E os srs.:

D. Francisco de Paula José da Silva Telo de Noronha (Vagos e Valadaros), dr. José de Almada, Pedro de Melo (Sabugosa), Ascenso Xavier de Siqueira (S. Martinho), Joaquim Teixeira Beltrão e José de Campos Ferreira Lima.

A Caridade

Revista por amadores

Já começaram os ensaios do primeiro quadro da revista, original dos srs. dr. João Barreiva e Antonio Carneiro, com musica parte original parte coordenada pelo maestro Filipe Duarte, e que depois do Carnaval será representada por cistiatos amadores, em récita de caridade, em um dos nossos melhores teatros.

Casamentos

Na capela de Nossa Senhora de Sant'Ana, em Abrantes, realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Maria Falcão Mena e Silva, filha da sr.ª D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva e do distinto major sr. Luís Silva, já falecido, com o sr. Antonio Eduardo de Moura Neves, filho da sr.ª D. Sofia Moura Neves e do sr. dr. Guilherme Moura Neves, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Alexandrina de Almeida Carneiro e Silva, que se fez representar pela mãe da noiva e a mãe do noivo e de padrinho o pai do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu grande imponencia, foi servido na magnifica sala de jantar da elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo «lunch» da «Garrett», seguindo os noivos depois para a quinta de Santo Antonio, em Alferrarede, propriedade dos pais do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com toda a intimidade realizou-se na parroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Nazaret das Dores Ferreira Colaço, gentil filha da sr. D. Adelaide Ferreira Colaço e do sr. Antonio Mateus Colaço, com o sr. Virgilio Lopes Veiga da Cunha Macieira, filho da sr.ª D. Eugenia da Conceição Oliveira Veiga da Cunha Macieira, e do sr. Adelino Lopes Macieira, tendo sesvido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Maria Hedviges Oliveira da Cunha Gama Lobo d'Eça e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Em Coimbra, na capela da residencia da sr.ª D. Virginia Rebelo Martins da Silva e do sr. Albino Caetano da Silva Pinto, realizou-se o casamento de sua interessante filha D. Maria, com o sr. Antonio Lemos Serra e Moura, filho da sr. D. Maria do Carmo Lemos Seixas Castelo Branco Serra e Moura e do general sr. Francisco Serra e Moura, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos, tendo-se a mãe mãe do noivo feito representar pela sr. D. Maria Carlota Trigoso de Lemos Seixas Castelo Branco e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. Tomaz Lemos Serra e Moura.

Findo o acto religioso foi servido na sala de jantar um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento para o sr. José Lobato de Faria, a sr.ª D. Maoela Viana Tavares, gentil filha da sr.ª D. Lucinda Viana Tavares e do sr. Manuel Medeiros Tavares, director da Alfandega de Loanda e sobrinha do nosso antigo colega na imprensa sr. Viriato Tavares.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado de uma filhinha da senhora D. Maria Cecilia Guerra de Seabra Palmeirim, e do distinto oficial sr. dr. Vasco Palmeirim, a qual recebeu o nome de Maria Cecilia.

Serviram de madrinha da gentil criança a avó materna senhora D. Cecilia da Costa Guerra de Seabra, e de padrinho o tio paterno e nosso colega na imprensa, sr. Luiz Palmeirim.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 8,30=«Ingleses...»; ás 11, baile.
Trindade=A's 21=«Eva».
S. Luiz=A's 8,30=«Bessamor»; á meia noite, baile.
Politeama=A's 8=«O outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...»; á meia noite, baile.
Avenida=A's 21=«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=A's 21,30=«Fruto proibido».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Rés-vés» e «O 31».
Jardim dos Recreios=A's 8-45=Variedades; á meia noite, baile.
Salão Foz=A's 8 45=Variedades e cinema; á meia noite, baile.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade. A' meia noite, baile.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soiree»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Lt.ª
3 Concertos extraordinarios
Quinta feira, 26 e sexta feira, 27 de Fevereiro, ás 9 horas e meia da noite
Concertos pelo ORFEON DONOSTIARRA de San Sebastian—Coro mixto de 160 figuras
Director—maestro ERNAOLA
Sabado, 28 de Fevereiro=Matinée ás 4 horas e meia da tarde—Pela 1.ª vez em Portugal
9.ª Sinfonia de Beethoven
pela Orquestra Sinfonica Portuguesa sclistas e Orfeon Donostiarra=Director—Maestro Pedro Blanch

SALÃO ALHAMBRA
PARQUE MAYER
ESMERADOS SERVIÇOS DE «BAR» E «RESTAURANT»
O MAIOR «DANCING» DE LISBOA
Ceias--Bailados artisticos e luminosos
Orquestra Jazz-band
4—GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS—4
Reservam-se gabinetes e mesas

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

CANHICIOS
Quem mais barato vende é a ARCADA DE LONDRES, 302, Rua dos Fanqueiros, 304; telefone, 4519, norte.
Visitai a sua exposição permanente, sempre com os preços marcados.
Tem secção de alfaiataria

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 490$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

A' MARGEM DUM ANIVERSARIO

MANUEL LARANGEIRA

O TORTURADO

pela sêde do "A'manhã„

Faz amanhã, 22 de fevereiro, precisamente treze anos — numero legendico para colar á historia tragica deste dia. Foi por uma manhã assim — com o tedio grudado ás almas e um vento sarcastico de desgraça arrepiando a feliz serenidade da terra.

A dôr humana, a impiedosa dôr de viver, gorgolejava por toda a parte o seu antifonario de desalentos: prégando nos caminhos, uivando sobre as enxergas vis dos proletarios, e enrolando-se até á voz do mar na sua eterna cantata de força e de tragedia. Depois, um tiro de pistola ressoou na secura guilhotinante do espaço, imperioso, fatal, e o cerebro fecundo do pensador abateu a esparrinhar sangue sobre o solo, brocado por uma bala burguesa.

Para tablado deste drama simples e enorme, a nesga rustica do cemiteriosinho de Espinho — barço de morte encalhado ali ao pé das ondas a ouvir a prece dos arrais. Testemunhas da scena, apenas o oceano — velho coveiro — e os hieroglifos presagos de alguma aza de gaivota. Ajoelhados sobre a terra, beijando aquele cerebro brilhante, ainda quente, bebendo aquele sangue creador de onde tinham promanado — os versos dolorosos, funebremente agonicos do «Comigo», recitando aquele plangente testamento de angustias que um mez antes, ao publicá-los, o espirito tragico do escritor tinha legado á vida. E nada mais.

Foi assim, pois, o suicidio de Manuel Laranjeira, pedaço de dôr humana e pensante, em cuja alma conturbada de filósofo, que uma flama de genio encandescia, a vida se plasmava em interrogações universais, negras melancolias metafisicas e uma bondade extrema pelos humildes, pelos espúrios da sorte, que o levava a descer até eles, condoído da sua condição na sociedade. E este apêgo ao destino das classes sofredoras, sem pão e sem direitos, barros inacabados da felicidade humana, gerara no fundo da sua consciencia uma massa ardente de raciocinios e suplicas de justiça que faziam, afinal, a maior crise do seu complexo e delimitado drama moral.

Naquela nesga luminosa da estrada que vai da Granja aos senhorios ilustres de Grijó, e que minha infancia de escolar tantas vezes palmilhou em gandaice de saudades, eu acordo o seu perfil duro e triste de solitario, com o qual tantas vezes deparava nas longadas soalheiras do caminho ou já intra-muros da povoação. E de livro aberto, de olhos colados ás paginas na febre epileptica da leitura, ou abandonado á scisma do seu mundo intelectivo, em concentrado soliloquio de duvidas com os fantasmas das suas ideias, a sua mascara tinha sempre a mesma expressão séria e angustiosa, a mesma linha de enigma torvo e sofredor que im-

Manuel Laranjeira

pressionava a nossa imaginação e punha em redor do seu feitio pessoal o quer que fôsse de estranho e plangente.

Daqui a atitude tomada pelas gentes daquelas boas terrinhas de serenidade, que, de coração inculto e olhos simples, temiam aproximar-se daquela hermética figura de lunático, trabalhada de misterio e enormidade.

E tudo aquilo era dôr, génio, desgraça... A sua vida era assim como um tronco seivoso de ansiedades virgens e de fatalidades, envenenado pelo fruto negro do talento. O seu drama foi por conseguinte, simplesmente um drama de inteligencia — um drama de que a sua mascara era o proscenio glabro, visto que nunca uma fisionomia reflectiu tão bem como a sua, o complicado tormento do sub inconsciente.

Manuel Laranjeira pertenceu a uma linhagem de tragicos — irmão de Camilo e de Antero, de Soares dos Reis e de Nietzsche, este o bonzo maximo da sua escola de tortura interior. Como eles, arrancou do segredo cosmico das coisas a sua lava sombria e criadora, descendo até ao mais fundo do coração do universo a perscrutar as atitudes do absoluto; e como eles, cançado duma beleza imperfeita que não lhe mitigava a sêde apolinea do espirito, procurou na morte o refugio filosofico do seu sonho quebrado e vencido.

* * *

Debalde se procura na obra deste escritor um traço que não seja marcado do seu sangue, uma frase que não tenha a moldagem substanciosa da ideia, uma palavra que não traga a dedada fervente da sua personalidade. Tudo nele é concreto, subjectivo, raciocinante. O vocabulario é talhado em carne viva e comporta uma materia plastica de alta tensão emocional.

Assim, se dos estudos de arte e sociologia passarmos ao drama gorkiano «*...Amanhã*», ao vitral taciturno do «*Comigo*», até ás paginas dessa imaculada tapeçaria parnasiana e doentia das «*Almas Romanticas*», facil é surpreender a pujança mental do seu pensamento, de um vigor cerrado e doloroso, ao mesmo tempo que nos aturde a extraordinaria veemencia tragica da sua sensibilidade onde ha fremitos do doido Gogol, finuras possessas dum alcoolico de genio e a força panica do paroxismante des *Souvenirs de la maison des morts*.

O formulario corrosivo do *tædium vitæ* foi para Manoel Laranjeira uma alimentação negra e predilecta. Todas as suas sensações tinham, por isso, um sabor a patético, como uma alegria esmagada entre dentes, e que lhe ditava este arrepio nevrótico das *Palavras com Fantasma*:

«Aquela doce e mystica suicida
que me visita pela noite morta,
vim agora encontrá-la á minha porta,
esperando por mim, toda tranzida...»

«Quando os outros te não entenderem, fala comtigo mesmo» — escreveu com mão torturada, sob a epigrafe exilante do *Comigo*, este esteta melancolico da dôr humana, amigo de Unamuno e Pascoais, discipulo de Junqueiro, que se correspondia com Verhaeren e Lebesgue, comentario vivo de Hartmann, irmão mais novo de Leopardi — o «cisne negro de Recanati», como ele foi o cisne negro de Espinho... E a bala que Manoel Laranjeira meteu no cérebro foi a ultima frase que ele murmurou a si proprio, junto do ouvido, com o cano frio e dogmático da sua pistola.

Antonio de Certima.

Coliseu dos Recreios

HOJE = SABADO, ás 20,45 (8, 3[4) = HOJE

Inauguração dos espectaculos e bailes do Carnaval ESTREIA da hilariante pantomima comica de grande novidade O TOUREIRO E O SAPATEIRO na qual tomam parte os artistas da companhia do Coliseu

Espectaculo completo de circo na pista — Originais e engraçados intermedios comicos pelos notaveis clowns RICO & ALEX e IRMAOS ALBANOS. A maior iluminação ate hoje feita em todos os teatros **30.000 lampadas electricas 30.000.**

A' MEIA NOITE

Grandioso e surpreendente baile de mascaras — Entrada gratuita a todas as senhoras mascaradas — 2 magnificas bandas de musica — 2 Muitas e interessantes surpresas

PREÇOS para espectaculo e baile incluindo todos os impostos. CAMAROTES, 90$00. 70$00 e 40$00 — FAUTEUILS só para espectaculo. 11$00 — GERAL, dando direito a assistir ao baile 8$00. **A'manhã** — Primeira matinée seguida de baile infantil. PREÇOS — Os habituais da epoca de circo. As crianças têm entrada gratuita até aos 10 anos.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: Policlinica da Estrela, ás 11 horas
Tel. C-2002; P. D. João da Camara, (ao Rocio)
4, 2.º, ás 16 horas. Tel. N-5258.
Residencia: R. Francisco Metrasse, J. A. 1.º

Chá das cinco

Sabado gordo

Eis um magnifico titulo de novela — da novela dos nossos dias. Sabado gordo — embora passem na rua figuras quixotescas de fome — é a vida actual portuguesa. Sabado gordo nas letras, nas artes, na politica, nos costumes.

Não são precisas as mascaras, nem os dominós. O Carnaval perdeu o seu lado objectivo — ganhando o interior das almas — e estas engordaram como os corpos. Sabado gordo... é a nossa historia contemporanea. Eu pensei isto ontem á noite, vendo entrar, num casino, uma grande fila de mascarados. Triste visão anacronica! O Carnaval dos nossos dias não é aquilo — não são os costumes Luís XV, as colombinas, os «pierrots», as holandesas, as vienenses, os dominós, toda essa mescla variegada de sedas e chitas — vosinhas em falsete, «confettis», serpentinas...

O Carnaval dos nossos dias está em todos os nossos actos. Para cada um — a mascara respectiva. A nossa figura é composta, mais do que nunca, de mil mascaras. Ai dos que se não mascaram! Ai dos loucos D. Quichotes que se julgam possantes com a sua verdadeira figura.

O Carnaval está na vida, está em nós. Dependemos mais do que nunca da mascara. E é tambem, invencivel, a mascara eterna do Destino!

Alves Martins

DE LUTO

D. Virginia Esteves Cardoso

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Virginia Esteves Cardoso, esposa do sr. Manuel Cardoso.

O prestito funebre, que foi muito concorrido, saiu da sua residencia, na rua do Salitre, 69, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

Maria Amelia Costa

Depois de doloroso sofrimento faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amelia Costa, filha do nosso amigo sr. Manuel Costa, socio da tipografia Costa Sanches, e neta do falecido chefe de bombeiros Manuel Silverio.

O funeral da desditosa senhora, que apenas contava 24 anos, deve realizar-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da Rua do Saco, n.º 13, edificio do Quartel de Bombeiros Municipais.

Apresentamos a seu pai sentidas condolencias.

Dominós
NOVOS EM SETIM
A 15$00 POR NOITE
ALUGAM-SE
NA CASA
"GERMANA"
ABERTA TODA A NOITE
115, RUA DO MUNDO, 117
LISBOA

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A revista de grande sucesso
MOLA REAL
Durante o **Carnaval** realisar-se-hão espectac. a preços popul., havendo divertim.s no salão e no palco. Os espectad.s dos camar.s e frizas têm direito aos 2 espectaculos. O teatro abre uma hora antes e fecha uma hora depois da ultima sessão.

UMA INICIATIVA

Antonio Ferro

responde a Avelino de Almeida a proposito do "Teatro Novo,,

«Devo esta bela temperatura ao fogão de Antoine. Oxalá o calor, o entusiasmo adquirido em Paris, se conserve em Portugal... Tenho tanto mêdo dos baldes de agua fria...»

São estas as ultimas palavras da minha entrevista com André Antoine, o autor dos grandes nomes do teatro francês de hoje, o homem que sorriria, piedosamente, se algum critico do seu tempo se tivesse lembrado da encantadora ingenuidade de lhe mandar fazer o Teatro Livre dentro da Comedia Francesa...

Mas, afinal, os meus receios não tinham fundamento. Lancei, sem espirito de facção, sem *partis-pris*, sem rotulos, a ideia do Teatro Novo. Esperei, resignado e firme, os baldes de agua fria. Não vieram. Apenas o sr. Avelino de Almeida me lançou, até hoje, dois baldes de agua morna .. Com o frio que está, confesso que até gostei. Resolvo mesmo tirar partido. Resolvo ferver em pouca agua e responder ao delicado artigo do ilustre Sarcey português.

A cronica de Avelino de Almeida, nas suas finhas gerais, lembra-me a celebre tirada do Duque de Reichstadt em «L'Aiglon» de Rostand; «Je ne suis pas prisonnier, mais ..»

O Teatro Novo é uma ideia admiravel, mas...»

Dos dois artigos do meu ilustre camarada Avelino deduz-se, antes de mais nada, a inutilidade de construir um novo teatro para realizar a obra que empreendi.

E' para estranhar, a confusão que o Avelino de Almeida estabelece entre o teatro oficial e o teatro de vanguarda.

São dois teatros que escusam de se hostilizar, mas que não têm nada que ver um com o outro... A diferença é só esta: o teatro de vanguarda é o teatro que deseja impôr-se. O teatro oficial é o teatro que se impôs.

Não sou eu que o digo. E' a propria Historia do Teatro. O sr. Avelino de Almeida já leu com certeza, «Les souvenirs du Théatre Libre» de André Antoine, desse modesto empregado da Companhia do Gaz que chegou a ditador do teatro francês. Os grandes actores, os grandes ensaiadores, os grandes autores nasceram todos na pequena sala do Teatro Livre. Curel só chegou á Comedia Francesa quando o Teatro Livre convenceu a França de que podia confiar no novo dramaturgo, no genial autor de «La Nouvelle Idole». Se Antoine não se tivesse revelado num teatro pequeno não teria vindo a dirigir o Odeon, não teria empurrado para a Gloria Bataille, Bernstein e tantos outros. Nem Lenormand, nem Crommelynck, nem Jules Romains, nem Natanson, nem a maioria daqueles que Avelino de Almeida quer vêr representados no Teatro Nacional, foram ainda consagrados pela Comedia Francesa. Porque o não merecem? De modo nenhum Apenas porque não pertencem ainda ao grande publico. Porque pertencem por enquanto, a uma elite que os ha-de conduzir, lentamente, junto da multidão. Sem falar na Comedia Francesa, os teatros de Boulevards, que têm Paris a seu favor, não se atrevem a fazer grandes experiencias... Como quer Avelino de Almeida que os teatros portugueses, que possuem a timidez do meio, se metam em aventuras?... Os teatros de vanguarda procuram apenas fazer arte.

Nos grandes teatros pode fazer-se arte mas sem esquecer a industria, tal qual Avelino faz critica sem se esquecer que trabalha num grande jornal.. Lamento agora ter que surpreender o Avelino de Almeida, que lê, todos os dias, a «Comœdia», num erro de colegial, num erro de palmatoria. Numa frase de triunfo, exclama o ilustre critico do «Seculo»:

«Knock» teve em Paris — afirma-se — quatrocentas representações, no Teatro dos Campos Elisios, que não é uma *boîte*...»

Lamentavel confusão... O Teatro dos Campos Elisios não é realmente, uma *boîte*. Mas não foi lá que o «Knock» se representou... A peça de Jules Romains teve quatrocentas representações na Comedia dos Campos Elisios, uma «boîte» que fica situada dentro do Teatro dos Campos Elisios, tal como acontece com o «Studio». Não se pode saber tudo, concordo. Ha tanto que ler... O mais solido argumento de que o reportorio dum Teatro de vanguarda nunca pode ser o reportorio dum Teatro Nacional é que o sr. Avelino de Almeida, critico erudito, lembrando constantemente ao sr. Lino Ferreira a solemnisação de datas, nunca lhe tinha aconselhado aquele reportorio que eu e os meus amigos trouxemos a publico e que o meu querido camarada adoptou com tanto alvoroço... Se essas peças deviam ser representadas no nosso Teatro oficial por que razão o sr. Avelino de Almeida, tão amigo de Lino Ferreira e tão amigo do Teatro português, não tinha ainda falado delas? Porque as ignorava como ignorava que a Comedia dos Campos Elisios era uma *boîte*? Nesse caso, sempre o Teatro novo teve alguma utilidade. Ensinou ao sr. Avelino de Almeida o reportorio ideal do nosso primeiro teatro...

«Porque é que Gil Vicente vai entrar no Teatro Novo e entra tão poucas vezes no Teatro Nacional?» Desta vez, Avelino de Almeida volta-se para Lino Ferreira e pretende fulminá-lo com esta pregunta.

Lino Ferreira não responde. E' o administrador do novo teatro. Não tem nada que vêr com o reportorio. A resposta tem que partir de mim que sou o director artistico. Em certas passagens do artigo ha estas judiciosas frases: «Seria ridiculo que discutissemos ou comentassemos o direito que assiste áquelas duas individualidades teatrais (Lino Ferreira e Ricardo Jorge de aplicar, no que lhes apeteça ou sorria, o seu dinheiro». Estou de acôrdo. Avelino de Almeida é que não está de acôrdo comsigo proprio. Depois de escrever estas belas palavras, esquece-as completamente, e continua a discutir, com um «á vontade» singular, a intervenção de Lino Ferreira, como capitalista, dentro do Teatro Novo.

Não sendo o reportorio da sua responsabilidade, dando-lhe o Avelino de Almeida o direito de gastar o seu dinheiro no que entender, toda a argumentação vai abaixo, tanto mais que Lino Ferreira, como administrador do teatro Nacional é, na opinião de Avelino, «dedicado», «prestigioso», «inteligente», etc, etc.... Ainda, ha pouco tempo, o critico do «Seculo» saudou, com entusiasmo, Lino Ferreira num banquete que lhe foi oferecido no salão do teatro Nacional. Seria de extranhar que Lino Ferreira, tão justamente aplaudido, caisse em desgraça com o aparecimento da nossa ideia... Lino Ferreira é, portanto, um optimo administrador do teatro Nacional e vai dar um optimo administrador do Teatro Novo. A sua intenção, ao ajudar-me no levantamento do meu sonho, foi, talvez, a de criar um atelier que lhe facilitasse a tarefa como gerente do nosso primeiro teatro.

Trata-se, pois, de uma admiravel actividade digna do maior respeito e da maior estima. Gil Vicente chega bem para dois teatros. O nosso intuito ao instalá-lo no Teatro Novo é provar a sua constante mocidade, demonstrar como se adapta ás *mise-en-scenes* mais arrojadas e mais actuais. O teatro Nacional,

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

TEATRO

Uma nova peça representada no Trindade por Léa Candini

A «Casta Diva», cuja partitura o programa atribui a Heitor Bellini, é uma opereta italiana, duma orquestração simples, sem grandes exigencias vocaes, nem grande variedade de temas musicais, tecida de uma meia duzia de valsas, harmoniosas e agradaveis, e dois ou três «fox-trots», de recorte expressivo. O libreto, curioso, mas sem complicações de maior, á maneira das operetas vienezas, tem pitoresco e tem sentimento.

Siddivó, ensaiou-a primorosamente, com uma hilariante fantasia, com excelente movimento, com marcações cheias de imprevisto, de imaginação, de variedade, mantendo-a através dos 3 actos num belo ritmo de representação, interessando na acção os proprios personagens episodicos.

Léa Candini, desenhou com admiravel desenvoltura, com perturbante sedução a norte-americana «Mimy». Como sempre, cantou, representou, dançou, com a nota exacta da emoção, da vivacidade, de espirito, com a rara intuição que põe nos seus tipos. Maria Tabassi, pareceu-me menos á vontade no seu papel de Ada, a filha do delegado de policia, que para salvar o pai da ruina se faz cantora. Agradou-me mais na «Bayadera», por mais expontanea e mais naturalmente desenvolta. A sua voz de boa sonoridade, uma que outra vez demasiado metalica, afirma se com mais segurança no registo agudo do que no grave. Micheluzzi cantou a sua parte, com relêvo e com intenção. Destaco a valsa do primeiro acto, desenhada com melodia e expressão. Representou com muita correcção, desenhando um tipo de amoroso que tem bastantes afinidades com o da «Bayadera», e quasi sempre conseguindo delir os flagrantes pontos de contacto que ha entre os dois.

Siddivó, cujos recursos de comico excentrico são inexgotaveis, enche a scena, com o trabalho da sua mascara, com o recorte burlesco das suas atitudes, com as suas inflexões de um humorismo esfusiante. Em segundos papeis, Germana Acconci, numa interessante caricatura de matrona amoruda; Tarantino, num curioso centro comico; Miselli, em dois tipos burlescos; Fronzi e Turalla, em dois personagens de «pochade».

As massas corais, acompanharam o conjunto, com boa vontade e intenção, animando a scena com marcações adequadas e representando sempre, o que raramente sucede em conjuntos de opereta. Certas hesitações de entradas e de precisão no ataque das notas iniciais, facilmente desaparecerão nas repressntações subsequentes. O maestro Ricci, regeu excelentemente a orquestra, dividindo a sua actividade e a sua atenção, meticulosamente, pelo palco e pela orquestra.

A «Casta Diva» agradou, tendo sido todos os interpretes fartamente aplaudidos.

J. de O.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

COLOSSAL
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Lunchs e scirés — Tea-patisserie

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
O' da guarda - 4 partes
Sumurum - 6 partes

A ARTE

Uma exposição de pintura de artistas que vão ao Porto

Esta critica—é uma critica de apresentação. Seis artistas de Lisboa, que vão ao Porto brevemente expôr os seus trabalhos, delegaram em mim o encargo de chamar para eles a atenção esclarecida e justa dos meus camaradas daquela cidade—a quem devo, seja dito de passagem—algumas provas de nobilissima solidariedade critica.

Varela Aldemira, Fernando David, Mario Augusto, Mario Reis, Jorge Segurado e Paulino Montez constituiram-se em grupo onde não ha irmandade de tendencias artisticas; apenas amizades de escola e de atelier comum.

Isto valorisa extraordinariamente os seis nomes, como as seis tintas duma paleta. Cada um deles tem o seu processo pessoal, a sua factura propria, a sua vizão sentimental das coisas e da vida, sem emprestimos de sensibilidade ou inspirações bebidas na mesma fonte.

Começo por aquele que me agradou mais—Paulino Montez Não sei se os leitores repararam já na poesia que tem quer em teatro, quer em arte, o reaparecimento dum artista. O afastamento, a clausura ocasional ou obrigatoria renovam no individuo, as ideias, os timbres emocionais, a alegria de ser. Recusar a vida, pelo exilio, é o mesmo que alarga-la de intima paixão, pondo-a de acordo com a voz profunda da natureza.

Encontramos-lhe novos milagres de luz, e aquela graça dos ceus enfermiços, que por outubro vão até os olhos da mulher que nos enamora a alma—e da alma que enamora a natureza. Paulino Montez, que ha muito não via, mas em quem eu tinha acreditado, surge na posse disciplinada dum talento enorme, duma tecnica simples e larga, mas sobria e perfeita. E' um redentor da aguarela, da aguarela que anda impura, pezada de tintas, sem expontaneidade, sem frescura bucolica, sem lirismo campezino. Mas o que mais seduz ainda em Paulino Montez é o sentimento, é a paixão emotiva que ele põe em cada aguarela, em pianissimos acordes de luz. *As manchas do Tejo* espantam-nos pela leveza, pela docura, pelo penetrante encanto. A agua é uma redondilha e, apesar de parada, vive, tumultua. *Mertola* é um gigantesco scenario lendario, mediavel, que ficou do tempo das cruzadas.

O artista, quando mais não fizesse, revelou-nos a linda vila banhada pelo Guadiana. Elvas e Evora, atravez da sua sensibilidade, são fortes, caracteristicas, documentais.

Varela Aldemira tem num lindo riso de mulher, que é um primor de carne, serenada de volupia. Ali ha Sapho e Afrodite. Os desenhos macios de grafite são plasticos, harmoniosos, aveludados. Na tela, Aldemira marca a substituição dos processos escolares por outros mais especiosos do seu temperamento pessoal. A tinta é mais alegre, mais corrosiva, mais luminosa — contrariando os assuntos calmos e artisticos. Um trecho de Lisboa e uma boa perspectiva a vôo de passaro, do jardim da Praça da Alegria—são trabalhos marcantes.

Mario Augusto é um belo artista. Artista que põe alma nas suas manchas. Tudo quanto pinta é do nosso conhecimento—real ou ideal. Pensa-se assim, ama-se assim, sonha-se assim.

Mario Reis e Fernando David, apesar de não terem trabalhado muito, são claros como afirmações pinturais. Jorge Segurado e Paulino Montez, tambem arquitecto — levam a casa portuguesa, o tumulo de Camilo, genio desbaratado de lagrimas, a quem a vida e a morte não perdoaram.—*A. P.*

PELAS DIREITAS

Vae abandonar as urnas nas proximas eleições

o partido dos nacionalistas?

Os jornais têm-se feito éco de varias *demarches*, realizadas junto dos nacionalistas, para que os seus parlamentares voltem á Camara.

Realmente, algo se tem feito nesse sentido, porque os republicanos, e até altas figuras do P. R. P. desejam ardentemente essa volta.

Pensam essas pessoas que a atitude dos nacionalistas, a manter-se, constitue um grave perigo, porque o P. R. P., se continua sem oposição, senhor absoluto do poder, em breve criará em todos os sectores da opinião publica uma oposição que pode dar muito graves resultados—até uma repetição das coligações contra os democraticos que vieram a dar o 5 de Dezembro.

Ha quem diga que a um movimento desses faltará a colaboração dos chamados «elementos avançados». Mas a isso objectam pessoas que conhecem bem os bastidores das agitações politicas, que, em face da atitude agressiva tomada nos ultimos dias por alguns membros da *Legião Vermelha*, o governo se verá forçado a uma repressão energica que imediatamente lhe tiraria a simpatia desses elementos, aliás já esfriada pela chamada do general comandante da Guarda Republicana para ministro da Guerra e pela orientação, que eles classificam de «frouxa», do novo ministerio.

Se juntarmos a tudo isto um certo descontentamento existente no Exercito, e o facto de varias pessoas andarem activamente preparando uma reacção contra o actual estado de coisas, veremos que não são exagerados os temores dos republicanos a que acima nos referimos.

Dissemos que varias «demarches» têm sido feitas junto dos nacionalistas. E podemos acrescentar o seguinte, pela boca de um marechal do P. R. N:

—Podem fazer as tentativas que quizerem. Nós manteremos intransigentemente a nossa atitude. Condenados á oposição perpetua, por não querermos sujeitar-nos a posições comprometedoras, nós sabemos qual o caminho a seguir.

—Mas em nenhuma circunstancia voltarão á Camara?

—Só lá voltaremos se nos derem inteiras satisfações.

—E quais devem ser essas satisfações?

—Derrubar-se o actual governo e seguirem-se as indicações constitucionais para a formação do novo governo.

—Entretanto, o que fazem os nacionalistas?

—Agora, como é Carnaval, divertem-se ou descansam. Depois reunir-se-ha o Congresso do Partido, em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de Março.

—E o que sahirá dele?

—Se até ao fim dêste mês não nos forem dadas as satisfações a que me referi, do Congresso deve sahir a resolução de se abandonarem as urnas...

—Nêsse caso, abandonando a luta constitucional, o sartido só tem um caminho a seguir.

—Se só tem um caminho, segui-lo-ha naturalmente...

Por muito singela que pareça a frase, ela tem uma grande significação—a significação que os leitores lhes queiram dar...

* * *

Vejamos agora o que se passa noutro sector.

Informações que reputamos seguras dão como certo que o grupo do sr. José Domingues dos Santos, passado o Carnaval, levará o sr. Vitorino Guimarães a fazer declarações peremtorias ácerca da orientação do novo governo. E' muito natural que elas não o satisfaçam. E, então, como tem a maioria na Camara, derrubá-lo-ha.

Com a queda do actual ministerio, deve coincidir uma nova manifestação a Belem, pedindo a volta do sr. José Domingues dos Santos ao poder.

Segundo as mesmas informações, essa manifestação já está sendo preparada, devendo em seguida ser encarregado de formar governo o chefe da falange esquerdista do P. R. P.

Carnaval

No Coliseu dos Recreios

Tem hoje inicio no Coliseu dos Recreios a temporada carnavalesca, com um magnifico espectaculo, havendo em seguida um grandioso baile de mascaras em que teem entrada gratuita todas as senhoras mascaradas.

A'manhã realisa-se uma grandiosa matinée, seguida de baile infantil, tendo entrada todas as creanças até aos 10 anos.

Soirée masquée

Realisou se ontem, na academia do professor de dança C. C. J. Andrade, á rua da Paz, uma «scirée marquée», que decorreu sempre muito animada.

Salão Alhambra

Os quatro bailes de Carnaval, no Salão Alhambra, no Parque Mayer, vão constituir o maior sucesso da presente quadra. O Alhambra possue todas as condições para que resultem verdadeiramente brilhantes as suas festas.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Continuam ámanhã, 22, e nos dias 23 e 24 os bailes nesta colectividade, havendo diversos atractivos e surprezas.

«O Domingo Ilustrado»

«O Domingo Ilustrado» publicará amanhã um interessante numero dedicado ao Carnaval.

Insere variada e curiosa colaboração, devendo destacar-se duas paginas coloridas sobre o «Carnaval Antigo» (interessante reconstituição) e sobre o «Carnaval de hoje».

Roubos

A mala desaparecida

O chefe Xavier, auxiliado por varios agentes da 4.ª secção continuou, hoje, nas suas diligencias, para a descoberta dos autores do desaparecimento de uma mala da estação dos Correios, com correspondencia destinada ao Banco Ultramarino e a outras casas comerciais.

Os dois carteiros supras que ontem foram detidos para averiguações, foram postos em liberdade por se provar que nada tinham com o caso.

Hoje foram presos outros dois carteiros e duas mulheres.

A policia teve conhecimento da existencia de uma mulher que deita cartas que está tentando descobrir os autores do desaparecimento da mala. Em consequencia disso foi hoje chamada ao Governo Civil.

Plinio da Silva

No «restaurant» Garrett realizou-se hoje um almoço de homenagem ao engenheiro sr. Plinio da Silva, ministro do Comercio do gabinete transacto, oferecido pelo pessoal do seu gabinete.

O almoço decorreu muito animado, tendo-se trocado afectuosos brindes.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Pelos teatros

«Vem cá, não tenhas medo»

Inaugura hoje o Politeama, a epoca do Carnaval com uma revista de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes, com musica coordenada pelo maestro Luiz Junior, Intitula-se «Vem cá, não tenhas medo» o hilariante apro-

NASCIMENTO FERNANDES

posito, que é um comentario leve e alegre salpicado de graça e ironia á nossa vida e aos nossos costumes.

Com excepção de Amelia Rey Colaço, que necessita de repousar após o seu magnifico trabalho da «Mu her nua», tomam nela parte todos os artistas do Politeama, Comoadriam a pequena revista Nascimento Fernandes, que a ensaiou com a sua explendida fantasia e Pobles Monteiro. E' de crer que esta interessante tentativo, que evoca as revistas carnavalescas do Republica, tenha o exito que merece.

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição dos papeis femininos da opereta «O João Ratão», que vai ser desempenhada por escritores e dramaturgos:

«João Ratão», João Bastos; «Manoel da Loja», Pedro Bandeira; «Teotonio», ferrador, Felix Bermudes; «Bonifacio», sacristão, Lino Ferreira; «General», André Brun; «Firmino», Eduardo Fernandes; «D. Diogo» Henrique Roldão; «Tenente», Luna de Oliveira; «Fabião», Augusto de Lacerda e «Jeronimo», dr. Tito Arantes.

—Dissolveu-se, em Buenos Aires, a companhia Velasco, que na epoca passada se exibiu no Trindade e que era o mais importante agrupamento espanhol no seu genero.

—Foi contratada pelos empresarios José Loureiro e Antonio Castro, para o teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de opereta espanhola Pedro Barreto. Deve estrear-se nos primeiros dias de março.

—Consta que a Companhia Dramatica dirigida pelo actor Jorge Grave, remodelada, vai realisar uma «tournée» pela provincia depois da sua temporada no Porto.

—A Companhia Antonio Macedo, na sua passagem, novamente, pelo Rio de Janeiro, representará as peças «País do Sol», «Pera de Satanaz» e «Regabofe», que deverá ali ser representada ao mesmo tempo que estiver em cêna no Maria Vitoria.

—Chegaram hoje, no «rapido» de Madrid, aguardadas por muitos artistas e gente de teatro, as irmãs Victoria e Laura Piñillos, que esta noite se estreiam no Maria Vitoria, «em fim de festa», depois da revista «O 31».

—Espectaculos de Carnaval, na Trindade: domingo, «A dança das Libelulas»; segunda feira, «O Pierrot Negro» e terça feira, «O País dos Sinos». Na quarta feira, 25, uma unica representação de «A Garota Napolitana».

—O actor Mario Pedro abandonou a carreira teatral, depois de terminado o seu contracto com a companhia Alves da Cunha, tendo ficado em S. Paulo (Brasil), estabelecido com um «Chá Dancing».

—Parece certo que a companhia Satanela-Amarante vai, na segunda quinzena de Março, fazer uma «tournée» ás ilhas.

—As bailarinas inglesas contractadas para a Companhia de Operetas e «Feeries» do teatro da Trindade participam já da primeira peça a subir á scena—«As Tangerinas Magicas»—cuja montagem está sendo feita sob a direcção de Augusto Pina.

—A companhia Léa Candini realiza hoje um espectaculo unico com a opereta «Eva», fazendo a actriz Maria Tabazzi a protagonista.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, inaug. das festas de Carnaval, ás 8-30
Reapar. da cel. opereta

BENAMOR

Bailados pela primeira bailarina
LUIZA DE LERMA
A' MEIA NOITE — DESLUMBRANTE
BAILE DE MASCARAS

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 8 h., 1.º espect. de Carnaval
A engraçada comedia

O OUTRO EU

e a 1.ª representação da revista em 1 acto e 3 quadros

Vem cá, não tenhas medo...

de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes e em que toma parte este ilustre e querido actor.
A' meia noite, BAILE DE MASCARAS
abrilhantado por 2 bandas de musica

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

SUSI

AMANHÃ, 1.º REC. DE CARNAVAL
Paris-Monte Carlo

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9-30, inaug. das festas de Carnaval
Penult. repres. da revista

FRUTO PROIBIDO

AMANHÃ, despedida, irrevogavel, do **Fruto proibido**. Segunda e terça-feira, despedidas do BOLO REI, seguindo-se a estas repres.—**3 deslumb. bailes de mascaras** 3.—Os mais baratos, deslumbrantes e straentes espectaculos do Carnaval. Controntem os preços e os espectaculos
Entradas nos bailes, 7$00, incl. todos os impostos

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

Conselheiro José da Silveira Vianna

FALLECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Vianna, José Iglezias Vianna, Carlos Iglezias Vianna e sua mulher Maria Thereza Calheiros Vianna, os condes de Caria, Eugenia Lemos da Silveira Vianna, Maria Rufina Iglezias Vianna e seu marido João Sabino Vianna, Laura Iglezias Mendes da Silva, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro, irmão e cunhado, José da Silveira Vianna e que o seu funeral se realisa, ámanhã, domingo, 22, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio Oriental.

CINEMA CONDES

A'manhã

CARNAVAL!!!

Primeiro espectaculo
Comico
Charlot-Harold-Caralinda-Pencudo, etc.

ESPLANADA FAVORITA

PARQUE MAYER — Primoroso serviço de Bufete

(Anexa ao Teatro Maria Vitoria)
HOJE E TODAS AS NOITES
DANCING-BAR
abrilhantado por um explendido QUARTETO composto de insignes professores
(JAZZ-BAND)
Aos Domingos CHÁ-TANGO das 16 ás 18 horas

BAILES DE CARNAVAL

Salão anexo do "Tivoli"

Bailes no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça 24

Serviço de bufete da «Garrett»

A «*Garrett*», no intuito de proporcionar á sua Ex.ma clientela o poder gozar o espectaculo do «*corso*» da «*Avenida*», nos dias de Carnaval, das amplas janelas do salão do «*Tivoli*», dá nos trez dias *chás dansing*, das *trez ás sete da tarde*.

Nos bailes, para que possa ser aproveitado o salão em toda a sua amplitude, dansando-se á vontade, será o serviço de restaurant feito no salão bar, devidamente preparado com todas as comodidades.

Como a lotação tanto para chás, como para os bailes é limitada, marcam-se desde já os bilhetes no escritorio da **Empreza** de bailes, cuja entrada é pelo portão do **«Tivoli», N.º 160 A, na Avenida da Liberdade.**

Devido a não estar pronto o salão não se podem realisar os bailes anunciados na 5.ª — 19 e 6.ª — 20.

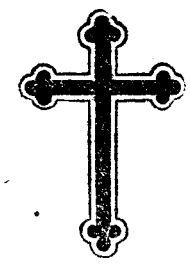
STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Carnaval

LANÇA PERFUMES LIRA e outras marcas, **CONFETTI, SERPENTINAS** e outros artigos, ninguem compre sem vêr preços na antiga casa **A. S. Otero, rua Eugenio dos Santos, Pateo do Tronco, 28, 2.º dir. (junto á rua dos Condes).**

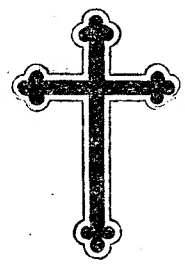
Grandes descontos aos revendedores.



CONSELHEIRO

José da Silva Vianna

Os Corpos Gerentes da Companhia do Mercado da Praça da Figueira, teem o pesar de comunicar o fallecimento do Presidente do seu Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Conselheiro José da Silveira Vianna, e que o seu funeral sahirá ámanhã, domingo, da sua residencia, Largo da Biblioteca, N.º 6, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio Oriental.



CONSELHEIRO

José da Silveira Vianna

FALECEU

Os corpos gerentes da Companhia da Ilha do Principe, cumprem o doloroso dever de participar aos seus consocios e amigos o fallecimento do Ex.mo Sr. Conselheiro José da Silveira Vianna, antigo vogal do Conselho fiscal d'esta Companhia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, domingo 22, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito do Largo da Biblioteca Publica, n.º 5, para o Cemiterio Oriental.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 8-30 h., 2.ª recita de Carnaval, a peça

INGLESES...

Dois grand. bailes, ás 11 h. da noite, no salão nobre e na sala do teatro, finda a recita

Amanhã, **A HORA DO AMOR**; segunda-feira, **DICKY**, realisando-se sempre 2 bailes de mascaras no salão nobre e sala do teatro—**Segunda e terça-feira** 2 interessantissimos **bailes infantis**, com premios ás crianças

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C. 876
Companhia LÉA CANDINI

RECITA UNICA

EVA

Protagonista: MARIA TABASSI

AMANHÃ, 1.ª rep. de **CARNAVAL**—A DANÇA DAS LIBELULAS; segunda, O PIERROT NEGRO; terça, O PAÍS DOS SINOS

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

Carnaval de 1925

Grandiosos festivais

Domingo 22, Segunda-feira 23 e Terça-feira 24

Nos três dias

sahirá da frente do TEATRO MARIA VITORIA, pelas 16 horas (4 da tarde)

Um vistoso cortejo

no qual tomarão parte gentilissimas coristas de todos os teatros de Lisboa, precedidas de

Uma banda de musica

Além das vistosas alegorias que fazem parte do cortejo, poderão tomar no mesmo carros de pequena lotação, decente e artisticamente ornamentados, até o numero de dez, que se apresentem no mesmo PARQUE, e que ali terão **entrada grátuita**, bem como as pessoas que os tripularem.

Das 15 ás 19 horas haverá animadissimos

Bailes de mascaras infantis

no novo e elegante

Salão Alhambra

(Pavilhão da Esplanada)

anexo ao TEATRO MARIA VITORIA, abrilhantados por orchestrinas de JAZZ BAND, sendo distribuidos valiosos premios ás creanças que, mediante a aprovação dum juri de artistas, se apresentarem mais rica e artisticamente trajadas

Nas três noites

realisar-se-hão deslumbrantes espectaculos no

TEATRO MARIA VITORIA

com o concurso das notabilissimas artistas hespanholas

Laura e Victoria Pinillos

que são, actualmente, as «estrelas» de maior reputação em Madrid

Nas três noites, tambem

no

Salão Alhambra

e no

Pavilhão Favorita

alem de um interessante programa de variedades, haverá

2 BRILHANTISSIMOS BAILES DE MASCARAS 2

Durante o dia e noite funcionarão, no PARQUE, todas as barracas de divertimentos.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE—Duas sessões

Inaugur. das FESTAS DE CARNAVAL—Duas deslumbrantes recitas.—A's 8-30 da noite

REZ-VEZ

A's 10-30 da noite

O 31

SÓ **AMANHÃ**, domingo, se estreiam as insignes artistas **LAURA e VICTORIA PINILLOS**

Companhia de Seguros Luzo-Brazileira

«SAGRES»

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral desta Companhia para a reunião ordinaria que se ha de realizar no dia 7 de Março p. futuro, pelas 15 horas (3 da tarde), na sua séde, rua do Ouro, 191, 2.º, para:

—**Discutir e votar o relatorio e contas da Direcção e paracer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio de 1924.**

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1925.

O secretario,

Fernando de Vasconcelos

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela - Rua Domingos Sequeira, S. F. rte — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Aos fumadores inteligentes e de bom gosto
Os cigarros apreciaveis devem ter bom tabaco e bom papel, qualidades que reunem os dos fabricantes «Philip Morris». A' venda nas principais tabacarias.

INGLATERRA

O REI JORGE V
continua
obtendo melhoras
apezar de não haver noticias

LONDRES, 21

Esta manhã não foi publicadoo boletim relativo ao estado de saude do Soberano, o que provocou grande inquietação por supôr-se que o Rei Jorge se encontrava peor, sendo avultado o numero de pessoas que foram ao Palacio de Buckingham saber noticias do enfermo.

Felizmente, o seu estado não inspira cuidado, muito embora tivesse sofrido realmente um novo acesso de bronquite.

O Principe de Galles, chamado ao Palacio para junto de seu pai, almoçou depois com a Rainha Mary. — (R.)

Dantzig
necessita de um grande emprestimo

LONDRES, 21

O presidente do Senado de Dantzig, dr. Salm, e o senador encarregado dos assuntos financeiros da cidade, concluiram um acordo com um grupo de banqueiros desta cidade, para o emprestimo de 37 milhões de florins de Dantzig, ou seja aproximadamente um milhão de libras esterlinas.

O emprestimo destina-se ao alargamnto e melhoramento do porto de Dantzig, e ao desenvolvimento da energia electrica no territorio desta cidade. — (R.)

LONDRES, 21

O Secretario Parlamentar dos Correios e Telegrafos disse na Camara dos Comuns que até agora tinham sido pedidas um milhão e 500 mil licenças para a instalação de aparelhos de telegrafia sem fios. — (R.)

LONDRES, 21

Asquith recebeu o titulo de cidadão honorario da cidade de Londres. — (L.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.**
Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. **Laboratorio Sanitario,** Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DE FRANÇA

O acordo
luso-francez
está quasi concluido

PARIS, 21—Estão quasi ultimadas as negociações entre o novo ministro de França em Portugal e o governo português para o estabelecimento de um «modus vivendi» entre os dois países.

A maior parte das clausulas estão prestes a ser aceites pelas duas partes, havendo apenas algumas dificuldades a vencer pelo que respeita á tarifa a aplicar aos vinhos.

Portugal aceita a tarifa normal francesa para os vinhos ordinarios, mas reclama uma maior redução para os vinhos licorosos.

Os viticultores do sul da França aceitaram já as condições propostas, faltando obter o acordo dos viticultores da Champagne.

Sobre o assunto espera-se chegar em breve uma solução amigavel. — (H.)

Um banquete
ao presidente da Republica do Chile

PARIS, 21.—Realisou-se ontem um banquete em honra de Alessandri, Presidente da Republica do Chile, tendo assistido alguns dos vultos mais notaveis da politica e das letras francesas.

Sousa Dantas, embaixador do Brasil, e os professores Dumas, Roy e Hazard recordaram o tempo que viveram naquele país. Sousa Dantas apresentou a Alessandri as saudações do Brasil.

Alessandri, discursando em seguida, declarou que toda a sua vida lutara pelo progresso da sua Patria, procurando estabelecer o equilibrio entre os direitos e os deveres de cada um. Nunca na sua vida tentou desapossar ninguem dos direitos que lhe pertenciam. Agora mais do que nunca, envidará todos os seus esforços para conseguir o prestigio internacional e o bem estar interno da sua Patria.—(R.)

PARIS, 21.—A celebre «star» cinematografica Gloria Swahson continua na casa de saude onde foi operada, inspirando o seu estado alguma inquietação, em virtude da febre nervosa que a atacou se manter, apesar dos esforços dos medicos para a debelar.—(R.)

PARIS, 21—«Le Matin» anuncia que, numa mina em Sullivan (E. U.) houve uma explosão de grisú, tendo ficado soterrados 142 mineiros, dos quais já foram retirados 166 vivos e 8 mortos, os restantes consideram-se asfixiados. — (H.)

ALEMANHA

O PARLAMENTO
alemão
dissolver-se-ha
para se resolver a crise?

BERLIM, 21

A imprensa da direita declara que, em consequencia da votação de ontem na Camara Prussiana, a dissolução do Parlamento é a unica solução possivel para a crise politica da Alemanha.

A «Gazette de Croix» propõz a formação de um ministerio dos partidos burgueses do centro aos nacionalistas.

O «German» faz notar que dois deputados do centro que estavam ausentes no momento da votação decisiva, e que contribuiram para a queda do ministerio, foram convidados a resignar ao seu mandato.

O «Germania» supõe com solidos argumentos, que o partido do centro está firmemente decidido a prosseguir no caminho até agora traçado.

O «Vorwaerts» e o «Berliner Tageblatt», são de opinião que a reeleição de Marx é unica solução logica, e a «Gazette de Voss» faz prever a possibilidade da dissolução da Camara. — (Especial)

Marx
pediu a demissão do governo

BERLIM, 21

A Dieta prussiana regeitou a moção de confiança no governo Marx por 221 contra 217, tendo o antigo chanceler apresentado a demissão do seu gabinete.

Os jornais da esquerda recomendam a permanencia no poder do actual gabinete até que obtenha maioria, ao passo que alguns jornais populares fazem prever que o sr. Marx poderá conseguir o seu apoio sob a condição de eliminar do seu ministerio o sr. Severing.

Prevê-se ainda a possibilidade de novas eleições prussianas. — (L.)

Conflitos
entre alemães e romenos

BERLIM, 21

Parece melhorar o estado do conflito germano-romeno, pelo tom em que se lhe referiu o ministro dos Negocios Estrangeiros na respectiva comissão da Camara dos Deputados.

A confirmar estas provisões continua suspensa a execução das medidas de represalia preparadas contra as propriedades alemãs. — (L.)

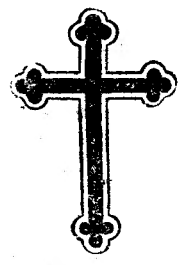
BERLIM, 21

A discussão do programa ministerial do gabinete prussiano foi muito agitada, sendo interrompida varias vezes, em consequencia dos factos apresentados pelo governo. — (L.)

BERLIM, 21

Um comunicado semi-oficial anuncia que a Alemanha submeterá o conflito com a Romenia á comissão das reparações. — (L.)

O «Reichstag» aprovou hoje o acordo comercial germano-português. — (L.)



Elizabeth Harter
FALECEU

Sua filha, nora, netos e bisnetos participam o seu falecimento e que o funeral terá logar ámanhã, 22 do corrente no Cemiterio Inglês (á Estrela), pelas 16 horas.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

EM RESPOSTA

O TEATRO dos novos

e como o vê

Antonio Ferro

(*Continuação da 4.ª pagina*

onde a arte tem que andar forçosamente em bicos de pés, é o tumulo grandioso de Gil Vicente. O seu corpo será exposto lá de quando em quando .. O Teatro Novo vai ressuscitá-lo... Com electrico á porta e cinema ao lado, Gil Vicente integrar-se-ha, admiravelmente, dentro da nossa epoca...

«L'Ecole des Femmes» de Molière foi interpretada, a um tempo, na comedia francesa e no teatro Eduardo VII... Jean Coctean deu uma graça nova ao «Romeu e Julieta» de Shakspeare!

O mesmo sentimento de modernisação, de «enzadrement», nos leva a fazer reprise da «Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach, modelo do bom espirito nacional, que merece uma enscenação definitiva, uma ambiencia que só um teatro moderno lhe pode dar. No Salão de Outono, em Paris, faz-se sempre uma exposição retrospectiva, a exposição dos precursores. No teatro de Vieux Colombier seguiu-se a mesma ideia com as representações de Merimé e de Moliére... Pondo em scena «A Bisbilhoteira», obra tipica, obra nacional, não fazemos mais do que seguir esse admiravel exemplo. E' tempo de acabar com o preconceito que separa a arte moderna do nacionalismo.

Passado um traço por cima de todos os senões que o meu querido Avelino de Almeida encontrou á ideia resta-me felicitar o Teatro Novo por ter ao seu lado o admiravel critico teatral que assinou, ha dias, aquela pagina notavel sobre a «Mulher Nua». Na verdade, expurgado o Teatro Novo dos seus aparentes defeitos, Avelino de Almeida dá-nos parabens pela ideia triunfante; «acha-a digna de admiração e de respeito», classifica-a como «um empreendimento louvabilissimo», etc., etc... Conto, portanto, com o apoio do «Seculo». Nem outra coisa era de esperar dum jornal onde trabalha Avelino de Almeida, dirigido por Trindade Coelho, tão proximo dos novos, administrado por João Pereira da Rosa, que tem a paixão do teatro e pelos meus queridos amigos Mosés Amzalack e Carlos de Oliveira. Avelino de Almeida, numa atitude nobre, vem pôr-se ao meu lado, ao lado de Artur Portela, a cuja audacia e a cujo talento se deve, em parte, o ambiente propicio á realisação desta ideia, ao lado de Jorge de Faria, de Nogueira de Brito, de Brito Aranha, e até de Matos Sequeira e Alvaro Lima, a quem não consultei mas com quem conto desde a primeira hora.

As adesões, de resto, chovem de todos os lados. Ainda ontem soube do entusiasmo juvenil com que o espirito fidalgo de Vasco Borges acolheu o teatro recemnascido. Nunca uma ideia foi tão bem fadada...

Ha ainda uma ultima duvida a desfazer no artigo de Avelino. «A Tarde», que abraçou com tanto carinho o nosso projecto, atribuiu-nos a intenção demasiado cerimoniosa da obrigatoriedade do «smocking» nas *avant-premières* e nas *premières*. Avelino de Almeida ficou assustado. Foi um dos argumentos mais fortes que colocou contra o teatro novo. Serviu-lhe mesmo para o fecho do artigo. Ora a verdade é que essa ideia não nos passou pela cabeça... E mesmo que nos tivesse passado havia de abrir-se uma excepção. O Avelino de Almeida, tão nosso amigo, que encontrou palavras tão boas para nos estimular, podia vir como entendesse... Nada de cerimonias, querido Avelino... Nem «smoking», nem trajo de passeio... Venha á sua vontade, como se estivesse em casa: de pijama ou de *robe-de-chambre*... e de pantufas...

Antonio Ferro

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

A Camara dos Deputados

VISTA Á HORA em que não está lá ninguem

E' cedo. Não está ninguem na sala das sessões da Camara dos Deputados.

De vivo, apenas a sombra da aza de um passarito, por cima dos vitrais branquissimos da cupula, e uma faixa de sol, em retangulo quadriculado.

As cadeiras dos deputados são 156. Alinhadas esperam, de braços abertos e caidos, que é como elas abrigam os deputados.

Pensarão «que quantidade de gente por aqui tem passado»!

As da direita sentem-se conservadoras, detentoras da prudencia, senhoris. As da esquerda têm um vago melancolico sorriso vermelho. As da direita, já foram da esquerda; as da esquerda hão de ser da direita — um dia. Isto chama-se o progresso social.

Caem os ministerios, caem os partidos, caem os regimes. As cadeiras, assim como a Nação — ficam.

Os tapetes são, não vermelhos, mas «grenat», que é uma côr incendiada .. sem côr. Por ali têm passado todos os passos Como certos rôstos antigos têm rugas, elas têm piso, por onde pizam mais os homens. Os tapetes tambem têm atalhos. E ha sitios, onde por ser mais longe, só vão os que andam distraidos.

A figura escultural da Republica — é imponente, grossa, serena. Duma beleza imaginaria, pouco virgem, pouco bela. A figura da Republica já não conheceu a figura do Rei. Eram parecidos.

As cadeiras dos ministros são um pouco mais largas que as dos deputados. Por causa dos sobretudos — que tem uma função ministerial.

Estas, sim, saem da vida do paiz. A da extrema esquerda, que é a da presidencia, quantos homens ali abrigou! Quantas paixões, quantas tempestades! Ela propria tem um aspecto que parece de escutar, como as estatuas eternamente atentas.

Todas as cadeiras estão vazias. Lembram orbitas, cansadas de ver o inutil.

As estatuas da Lei, da Eloquencia, da Diplomacia, e as suas irmãs, têm um ar novo e ingenuo. Nasceram já antigas. As pinturas doces dos recantos, e os oiros tocados apenas nas rosaceas das arquivoltas, deixam sob a mudez do chão «grenat» e das cadeiras desocupadas um velario de beleza arquitectonico e classico, alegre. Nas tribunas diplomaticas ha veludos vermelhos que se abrem, para receber cardiais e embaixadores. Tambem all os «fauteuils» sonham passados, o passado de embaixadores e cardiais.

O ambiente, sem poeira, tem passividade. O ambiente deixa correr todas as vozes, todas as impercações, todas as mentiras.

Esta sala assim nua de gentes, vestida de evocações mudas — tem qualquer cousa de semelhante ao paiz: tolera.

O passaro lá de cima foi-se embora, e só ficou o sol. Vê-se agora melhor no «panneaux» de Salgado o bispo da Baia escutando, Fernandes Tomás orando. Lá em cima, os homens ainda não mudaram de politica. A pintura, é a unica coerencia dos homens publicos. Vendo bem, não se sabe se o Bispo da Baía está a escutar Fernandes Tomás, ou se está a escutar o silencio da sala.

Na tribuna ha dois candelabros de lampadas, que só se acendem quando a sessão acaba. De muito longe, parecem lirio brancos, cristalisados na morte, de que a poeira é mortalha e «patine».

O calendario tem um numero: 9, como os numeros de circo ou de baile, a marcarem o repertorio. Cada mês — é um programa.

O relogio marca 14 horas. Antigamente, a esta hora eram 2 da tarde. A circulação fiduciaria do tempo.

A' roda, pelos frisos em pedra florida, ha cabeças de leões, como nas fontes oitocentitas, espreitando dos florões, e de onde a agua desaparece como a graça.

As portas das galerias publicas, lá em cima parece que dão para o «segredo».

Sobre a mesa da presidencia, ha duas pratas: o tintiro e a campainha. Neste momento, vejo-os humilhados: é que o silencio é de oiro.

As colunas de marmore das tribunas reservadas, hieraticas e gregas, parecem colunas de acropoles. Tem um ar magestoso. E' a beleza que segura a miseria da vida.

Os escudos armoriados das armas do Portugal monarquico, com as quinas e os castelos, seguram, dolorosamente o peso da esfera armilar. A Nação faz mudanças sem consultar a arte. Ali, uma corôa ficava melhor. Mas os politicos não souberam manter a corôa sobre os castelos, e a Republica não assentou com elegancia o seu simbolo sobre as quinas.

O relogio, inevitavel como os fados, avançou 30 minutos. Foi-se embora a restea de sol. Ha nas galerias três espectros, três continuos.

Sumiram-se as figuras antigas dos homens do liberalismo, do constitucionalismo, da ditadura. Desapareceram os diplomatas, os oradores, os paladinos, os eloquentes, os trovejantes. Calou-se o silencio, e o bispo da Baía amarfanhou a sua atitude: Entrou o sr. dr. Baltazar Teixeira.

Os assaltos aos Clubs

Informam-nos do Governo Civil:

O chefe Martinheira iniciou hoje as suas investigações, ácerca dos asaltos que um grupo de individuos fez a varios «clubs», exigindo dinheiro. Já foram ouvidos varios directores.

No entanto, a noite passada continuaram os assaltos, no club Mayer e no Ritz, tendo novamente sido assaltado o club Montanha.

O lançamento da nova canhoneira «Zaire»

O lançamento ao mar da nova canhoneira «Zaire», terá logar no dia 26, ás 16 horas e 30 minutos, assistindo o Chefe do Estado, ministros, individualidades civis e militares.

Uma companhia de Marinha, prestará as honras ao Chefe do Estado.

Os oficiais de terra e mar pódem fazer-se acompanhar de suas familias.

Monumental Club

Palacio de S. Luís

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realizam nas noites de 21, 22, 23 e 24, quatro

Bailes de mascaras com o concurso da orquestra Fabre

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?

DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

PELA POLITICA

A SCISAO democratica

acentua-se

cada vez mais

Lá ficou ontem, aprovada em familia, a moção de confiança ao governo do sr. Vitorino Guimarães, cuja apresentação ministerial se não discutiu, como salientamos, visto que quasi todos os oradores, desde o sr. Agatão Lança ao sr. Antonio Maria da Silva, se limitaram a dar no sr. José Domingues dos Santos como em centeio verde. Até parecia, por vezes, que o governo não tinha sido substituido e que o sr. José Domingues dos Santos se encontrava ainda no seu lugar.

Claro, paixão e mais paixão nas palavras dos oradores, mas tudo para as galerias. No fundo todos os parlamentares estavem ontem convencidos que a crise continua latente e que a solução que á ultima se deu não foi positivamente das melhores nem das mais consentaneas com a gravidade do momento politico que passa.

* * *

Afinal de contas, segundo ontem se dizia, o sr. Rodrigues Gaspar impoz ao novo titular da pasta do Comercio a liquidação do seu caso segundo os seus desejos. Acedendo a essa imposição, já foi promulgado um decreto nesse sentido.

Simplesmente o antigo ministro do Comercio, sr. Plinio da Silva, não deixou passar o caso em julgado, tratando-o ontem na Camara para frisar que se limitou, quando ministro, a obrigar funcionarios seus subordinados ao estrito cumprimento das ordens do ministro. ao que se não quiz sujeitar o sr. Rodrigues Gaspar, simples funcionario, e que neste caso ficou numa situação pouco agradavel fazendo vingar apenas a sua situação de trunfo partidario sôbre a disciplina burocratica.

* * *

Ha nada menos de quatro novos ministros no governo do sr. Vitorino Guimarães—o sr. Visconde de Pedralva, na Agricultura; o sr. capitão de fragata Correia da Silva, nas Colonias; o sr. Adolfo Coutinho, na Justiça, e o sr. dr. Sampaio Maia, no Trabalho. Vamos assim, embora devagarinho, esgotando o enorme «stock» de ministeriaveis, sendo tambem curioso registar que dos onze ministros apenas quatro são republicanos de antes de 1910, incluindo no numero dos quatro o sr. Conde de Paço d'Arcos, ministro das Colonias, que ao lado dos republicanos, e como republicano, tomou parte na conjura do «28 de Janeiro». Curiosidades para a Historia numa tarde de politica mansa em que o sr. dr. Alvaro de Castro reeditava pela decima vez o seu conhecido discurso de apoio condicional.

* * *

E agora até 2 de março, conforme ontem dissemos, pouco haverá de politica e tão descuidados são os nossos politicos que hão de chegar a esse dia sem nada terem resolvido sôbre o conflito nacionalista que, por essa altura, em vez de diminuido se deve ter intensificado e agravado, tanto mais que, nas votações de ontem, a scisão entre democraticos ficou mais clara e definida após o discurso do sr. dr. Vasco Borges violentamente agressivo para com o sr. dr, José Domingues dos Santos.

Deixemos, porém, passar o Carnaval e aguardemos os acontecimentos...

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114